

REPORTAGEM ESPECIAL

Regiões Norte e Metropolitana têm bons indicadores

Área de Porto Alegre e entorno concentra PIB e população; Norte agrega agropecuária e indústria

Ana Stobbe

A Macrorregião Metropolitana é a que concentra as maiores fatias populacionais e econômicas do Estado. Enquanto 37,3% dos gaúchos residem nesta região, conforme os dados do último Censo do IBGE, de 2022, 39,61% do PIB de 2023 estava

nessa faixa que engloba a Região Metropolitana de Porto Alegre, o Vale do Sinos e o Litoral Norte. Mesmo assim, no ranking do PIB per capita, ela não lidera.

“São regiões muito populosas. E as que têm o PIB per capita maior são menos povoadas e, muitas vezes, têm uma alta concentração industrial numa região menor. E é uma parte do Estado que tem municípios muito ricos, como Porto Alegre, Canoas e Novo Hamburgo. Mas outros, como Alvorada e Viamão, têm uma condição bem inferior. Na

média, acaba ficando para trás”, explica Martinho Lazzari, economista e pesquisador do Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS).

A Macrorregião Norte ocupa a terceira posição, fruto de sua agropecuária com alto valor agregado, de indústrias ligadas ao setor primário – como a de máquinas e equipamentos – e a consolidação de algumas de suas cidades como polos de serviços especializados. Entretanto, áreas mais próximas à Fronteira Noroeste apresentam indicadores menores.

TÂNIA MEINERZ/JC



Alto Jacuí, com municípios como Não-Me-Toque (foto), é o Corede com o maior PIB per capita do RS

Macrorregiões Sul e Central ainda patinam com baixa industrialização

Quem também varia internamente quanto aos indicadores do PIB per capita embora apresente médias inferiores é a Macrorregião Central. “Teve crescimento nos últimos anos da produção de soja, que desceu das Missões para locais como Santiago e Cachoeira do Sul. Mas é uma região, como um todo, que tem pouca indústria. E, muitas vezes, os serviços qualificados, de maior valor agregado, têm relação com a atividade

industrial”, aponta Martinho Lazzari, do DEE-RS.

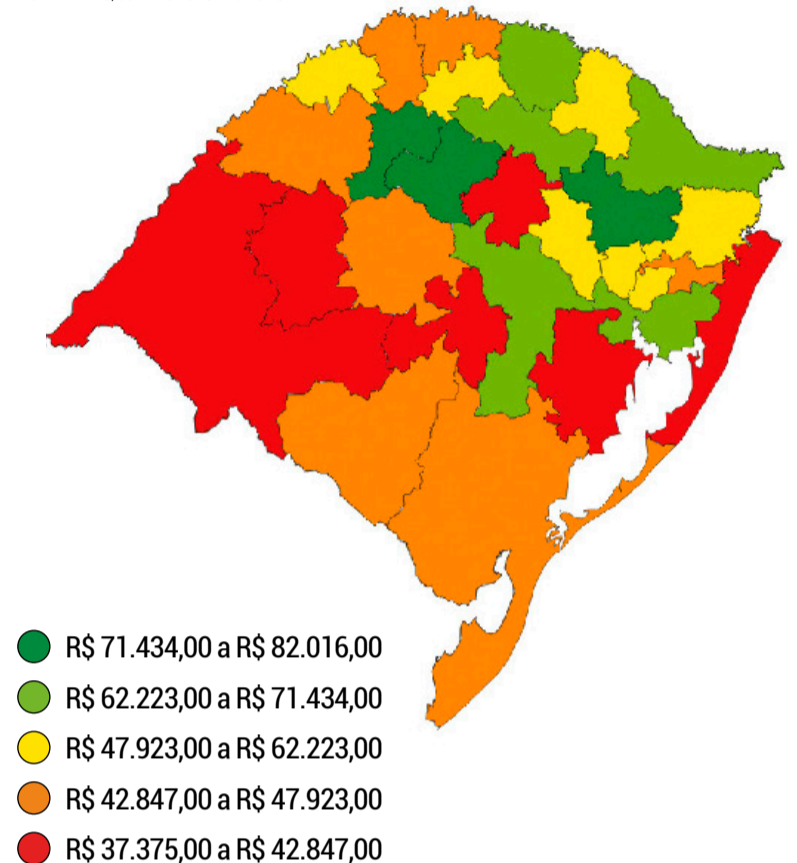
Mas os piores indicadores estão na Macrorregião Sul, composta pelas Regiões Sul, Fronteira Oeste, Campanha e Centro-Sul. “Se pegar a região de Uruguiana, por exemplo, tem indústria. Mas é muito ligada ao beneficiamento de arroz ou de bovinos. São setores industriais que não têm alta produtividade. Se pegar a indústria de alimentos, ela vai ter uma

produtividade bem menor que a metalmeccânica. E isso se traduz em um menor valor agregado”, pontua Lazzari.

Rio Grande e Pelotas, entre as cidades ao Sul, possuem indicadores melhores, por concentrarem indústrias, especialmente as atreladas ao porto localizado na região. Entretanto, Lazzari destaca que há intensas variações na produtividade desses municípios, atreladas às demandas flutuantes do polo naval.

Variação do Produto Interno Bruto per capita nos Coredes - dados de 2023

FONTE: DATARS/GOVERNO DO ESTADO DO RS



Ranking do Produto Interno Bruto (PIB) per capita por Corede (em 2023)

Corede	PIB per capita em 2023
1º Alto Jacuí	R\$ 82.015,99
2º Serra	R\$ 77.883,65
3º Noroeste Colonial	R\$ 71.433,51
4º Produção	R\$ 68.669,78
5º Norte	R\$ 67.985,44
6º Campos de Cima da Serra	R\$ 66.911,26
7º Região Metropolitana	R\$ 64.761,88
8º Vale do Rio Pardo	R\$ 62.223,17
9º Vale do Sinos	R\$ 61.090,03
10º Vale do Caí	R\$ 60.817,94
11º Vale do Taquari	R\$ 60.142,45
12º Nordeste	R\$ 59.787,66
13º Fronteira Noroeste	R\$ 56.558,53
14º Hortênsias	R\$ 56.499,26
15º Campanha	R\$ 47.922,67
16º Rio da Várzea	R\$ 47.493,45
17º Sul	R\$ 46.575,42
18º Missões	R\$ 45.700,84
19º Vale do Paranhana e Encosta da Serra	R\$ 44.835,71
20º Médio Alto Uruguai	R\$ 44.147,23
21º Região Central	R\$ 43.555,54
22º Celeiro	R\$ 42.847,07
23º Alto da Serra do Botucaraí	R\$ 42.054,42
24º Jacuí Centro	R\$ 41.782,75
25º Centro-Sul	R\$ 41.077,89
26º Fronteira Oeste	R\$ 40.088,79
27º Vale do Jaguarí	R\$ 39.302,68
28º Litoral	R\$ 37.374,68
RS	R\$ 57.930,00
Brasil	R\$ 49.157,00

FONTE: DEE-RS/IBGE